

## Nise da Silveira



**Nascimento:** 15 de fevereiro de 1905.

**Local:** Maceió, Alagoas

**Morte:** 30 de outubro de 1999

Nise foi pioneira no tratamento da loucura e doenças mentais por meios artísticos/ intermédio das expressões artísticas e de maneiras não convencionais para a época, como o uso de animais nos tratamentos. Devido ao seu posicionamento político, foi perseguida e até mesmo presa.

Seu grande projeto de vida, incluindo obras e posicionamento, era cuidar verdadeiramente dos outros: “Quem passa por experiências profundas e radicais – como a loucura, a prisão, a morte de um ente querido, a tortura, o exílio e a fome – nunca mais volta a ser o mesmo. Os valores se modificam...[...]... Há quem ache que não aguenta ficar numa prisão, mas uma vez lá dentro, você agüenta...Não tem saída. Aguenta sim! (HORTA; B. Nise. Arqueóloga dos Mares. 2008. P. 286-304).

Graduou-se em medicina na Bahia em 1926, e acabou se especializando em psiquiatra no estado do Rio de Janeiro. Em Salvador, fazendo sua tese para conclusão de curso, investigou um presídio de mulheres onde teve o primeiro contato com doença mental, o que a levou a criar a seção de terapêutica ocupacional no Centro Psiquiátrico Pedro II no Rio de Janeiro em 1946, Museu de Imagens do Inconsciente em 1952 e a Casa das Palmeiras em 1956, em que as atividades expressivas eram realizadas por pacientes em regime de externato, e foi a primeira instituição que desenvolveu um projeto desinstitucionalização dos

manicômios no Brasil. Além de responsável pela introdução da psicologia junguiana no Brasil, seu trabalho inspirou a criação de museus, centros de tratamentos e culturais no exterior.

Chegou a ser presa na década de 1930 por conta do seu envolvimento com algumas organizações de esquerda, como o PCB, como o Partido Comunista Brasileira. Na época foi proposta a inclusão de Nise da Silveira no livro de Heróis e Heroínas da Pátria, mas infelizmente foi vetada a participação por Jair Bolsonaro.

A psiquiatra acreditava que a arte servia para que os doentes conseguissem ressignificar suas conexões com a realidade. Ela defendia que isso era possível por meio de suas expressões criativas e simbólicas e não os tratando como anormais, de forma violenta. Nise se colocou contra a utilização de tratamentos baseados em lobotomia, insulinoaterapia e eletrochoque. "Seu trabalho mudou os tratamentos psiquiátricos, substituindo métodos pouco eficientes e extremamente agressivos para os pacientes com transtornos mentais", diz o psicólogo e psicoterapeuta Ari Rehfeld, professor na PUC-SP.

Nise fazia uma correspondência fictícia com Benedictus Spinoza, que se encontra hoje em uma de suas obras: Cartas a Spinoza. Articulou suas ideias acerca da afetividade humana com o pensamento de Spinoza. Podemos dizer que adorava se aventurar pelo psiquismo e investigá-los, tanto que até utilizou da arte para tal feito. Nise tinha a motivação de uma vontade de saber, acerca do ordenamento de algo que não se apresentava e nem se apresenta como revelado. Em sua obra nos revela sobre seus sonhos emblemáticos, cujo fazia indagações interessantes. Em alguns momentos os deixava vago para serem questionados. Com todos seus feitos, é reconhecida atualmente como Filósofa da Alma, mesmo não se reconhecendo como filósofa.

## Fontes:

SILVEIRA, Nise. "Cartas a Spinoza". Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A, 1995

SALES, Lúcio. "Nise da Silveira, Filósofa da Alma". Ensaio Filosóficos, Volume X. Dezembro/2014

Edison Veiga - De Bled para BBC News. 27 de maio de 2022. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-61603637>. Acesso em Fevereiro/2023

Imagem: BBC News - Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-61603637> e <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQsepoA4ol7fhzN3Gy6oUrGknVsKdSi5JzbpA&usqp=CAU>